

Critérios de Avaliação

Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência:

1º Período = 30%; 2º Período = 30%; 3º Período = 40%

1º, 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO				
Domínio da Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação	%
COGNITIVOS: APTIDÕES CAPACIDADES COMPETÊNCIAS	Aquisição de competências essenciais e específicas; Domínio dos conteúdos programáticos e técnicas específicas da escrita musical; Aplicação de conhecimentos a novas situações Evolução na aprendizagem; Hábitos de estudo;	Regularidade na apresentação de trabalhos; Aplicação prática dos conteúdos programáticos nos trabalhos apresentados, incluindo a assimilação das técnicas e das estéticas abordadas; Progressão na aprendizagem.	<u>AVALIAÇÃO das AULAS</u> Observação direta dos conhecimentos em termos de execução aula a aula.*	25 %
			<u>AVALIAÇÃO PERIÓDICA/ FINAL /GLOBAL</u> Testes de Avaliação escritos e/ou Trabalhos que possam substituir um teste.	50 % (Excepto no 3º período do 3º Ano)
			Prova Global	20 % (no 3º período do 3º Ano)
				30 % (no 3º período do 3º Ano)
ATITUDES E VALORES	Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia Desenvolvimento do espírito de: tolerância; seriedade; cooperação; equipa; turma; solidariedade Manifestação de hábitos de trabalho Motivação; Postura; Civismo;	Assiduidade e pontualidade; Comportamento, atitude na sala de aula; Interesse, responsabilidade e empenho na disciplina; Participação, cumprimento das tarefas propostas; Cumprimento dos trabalhos de casa, regularidade e qualidade dos TPC;	<u>AVALIAÇÃO CONTÍNUA</u> Observação direta.*	25%

*é inteiramente do critério do professor o tipo de trabalhos e métodos de avaliação a aplicar

Com excepção da prova global, o número e natureza dos elementos formais de avaliação, bem como a sua calendarização, serão definidos pelo docente (que os comunicará à turma) em função dos conteúdos específicos abordados e da individualidade da turma. Os testes e a prova global podem ser realizados em casa e/ou incluir o requisito de entrega de trabalhos de composição realizados ao longo do período.

Avaliação

A avaliação do aproveitamento escolar dos alunos do Curso Básico e Secundário de Música, rege-se de acordo com as normas gerais aplicáveis ao ensino geral previstas no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho e as Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto e Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto.

1. Modalidades:

a) Avaliação formativa

Pretende-se que a avaliação formativa se desenvolva de forma contínua e sistemática. No desenvolvimento desta modalidade de avaliação utilizam-se vários instrumentos de recolha de informação como fichas de avaliação, provas orais ou práticas, exercícios escolares em contexto de aula, fichas de registo diário de avaliação contínua, entre outras.

A avaliação formativa tem por objetivo regular o ensino e a aprendizagem, recolhendo informação sobre o desenvolvimento das competências e aprendizagens dos alunos.

b) Avaliação sumativa

A avaliação sumativa pressupõe a realização de um juízo global acerca das competências e aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

A avaliação sumativa utiliza a informação recolhida no âmbito da avaliação formativa e exprime-se no final de cada período, no curso de iniciação musical e no curso básico, numa escala de 1 a 5, no curso secundário, numa escala de 0 a 20.

As funções da avaliação sumativa são a classificação e a certificação das aprendizagens realizadas e das competências adquiridas ou das metas alcançadas.

2. Instrumentos de avaliação:

Os principais instrumentos de avaliação utilizados pelo Conservatório são:

- Observação do desempenho em aula;
- Exercícios escolares em sala de aula;
- Audições;
- Apresentações musicais fora da escola;
- Participação em concursos;
- Intercâmbios com outras escolas;
- Trabalhos e projetos;
- Momentos de avaliação (teóricos e práticos);
- Provas globais se aplicáveis;
- Provas de transição de ano/grau;
- Provas de acesso e de equivalência à frequência;
- PAA (Prova de Aptidão Artística)

Áreas de Competência	Competências associadas	Descritores
a) Linguagens e textos	utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência; aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital; dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.	Os alunos usam linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens. Usam-nas para construir conhecimento, compartilhar sentidos nas diferentes áreas do saber e exprimir mundividências. Os alunos reconhecem e usam linguagens simbólicas como elementos representativos do real e do imaginário, essenciais aos processos de expressão e comunicação em diferentes situações, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais. Os alunos dominam os códigos que os capacitam para a leitura e para a escrita (da língua materna e de línguas estrangeiras). Compreendem, interpretam e expressam factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações. Identificam, utilizam e criam diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contidos e gerando novos sentidos.
b) Informação e comunicação	utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade; transformar a informação em conhecimento; colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente.	Os alunos pesquisam sobre matérias escolares e temas do seu interesse. Recorrem à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais – em redes sociais, na Internet, nos media, livros, revistas, jornais. Avaliam e validam a informação recolhida, cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade. Organizam a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência. Desenvolvem estes procedimentos de forma crítica e autónoma. Os alunos apresentam e explicam conceitos em grupos, apresentam ideias e projetos diante de audiências reais, presencialmente ou a distância. Expõem o trabalho resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente.
c) Raciocínio e resolução de problemas	interpretar informação, planeare conduzir pesquisas; gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas; desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.	Os alunos colocam e analisam questões a investigar, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir. Definem e executam estratégias adequadas para investigar e responder às questões iniciais. Analisam criticamente as conclusões a que chegam, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas. Os alunos generalizam as conclusões de uma pesquisa, criando modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real. Testam a consistência dos modelos, analisando diferentes referenciais e condicionantes. Usam modelos para explicar um determinado sistema, para estudar os efeitos das variáveis e para fazer previsões acerca do comportamento do sistema em estudo. Avaliam diferentes produtos de acordo com critérios de qualidade e utilidade em diversos contextos significativos.
d) Pensamento crítico e	pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com	Os alunos observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências. Usam critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição.

pensamento criativo	recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada; convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente; prever e avaliar o impacto das suas decisões; desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.	Os alunos concetualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e decidem sobre a sua exequibilidade. Avaliam o impacto das decisões adotadas. Os alunos desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e estão dispostos a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação.
e) Relacionamento interpessoal	adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede; interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.	Os alunos juntam esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa, tanto lado a lado como através de meios digitais. Desenvolvem e mantêm relações diversas e positivas entre si e com os outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda. Os alunos envolvem-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais: debatem, negociam, acordam, colaboram. Aprendem a considerar diversas perspetivas e a construir consensos. Relacionam-se em grupos lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários, políticos e outros, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância. Os alunos resolvem problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.
f) Desenvolvimento pessoal e autonomia	estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos; identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências; consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida; estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.	Os alunos reconhecem os seus pontos fracos e fortes e consideram-nos como ativos em diferentes aspetos da vida. Têm consciência da importância de crescerem e evoluírem. São capazes de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançarem os seus objetivos. Os alunos desenham, implementam e avaliam, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelecem para si próprios. São confiantes, resilientes e persistentes, construindo caminhos personalizados de aprendizagem de médio e longo prazo, com base nas suas vivências e em liberdade.
g) Bem-estar, saúde e ambiente	adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na	Os alunos são responsáveis e estão conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e o ambiente. Assumem uma crescente responsabilidade para

Conservatório de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão

Grupo disciplinar: Ciências Musicais - ATC

	alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade; compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente; manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.	cuidarem de si, dos outros e do ambiente e para se integrarem ativamente na sociedade. Os alunos fazem escolhas que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde estão inseridos. Estão conscientes da importância da construção de um futuro sustentável e envolvem-se em projetos de cidadania ativa.
h) Sensibilidade estética e artística	reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais; experimentar processos próprios das diferentes formas de arte; apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais; valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.	Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos. Os alunos valorizam as manifestações culturais das comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas. Os alunos percebem o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.
i) Saber científico, técnico e tecnológico	compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania; manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas; executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;	Os alunos compreendem processos e fenómenos científicos e tecnológicos, colocam questões, procuram informação e aplicam conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada, entre as opções possíveis. Os alunos trabalham com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. Os alunos consolidam hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. Identificam necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e fazem escolhas fundamentadas.

Conservatório de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão

Grupo disciplinar: **Ciências Musicais - ATC**

Matriz de Prova Global de 3º Ano

ESTRUTURA

– A Prova Global de Análise e Técnicas de Composição é obrigatória para todos os alunos que frequentam o 3º Ano desta disciplina. É constituída por um Portfolio, a ser entregue no 3º período, até data a afixar, e que deve incluir:

1. Componentes de avaliação directa

Destas duas componentes resulta a classificação da prova global, de acordo com as cotações abaixo discriminadas.

1.a) Componente de Análise

A Componente de Análise consiste na análise, apresentada por escrito, de uma obra dos séculos XX/XXI previamente anunciada. A organização das variáveis a analisar será da responsabilidade do candidato, que deverá ter em consideração os critérios de avaliação mais abaixo discriminados.

1.b) Componente de Técnicas de Composição

A Componente de Técnicas de Composição consiste na composição de um trecho musical, com os seguintes pressupostos:

- a) A obra basear-se-á nos seguintes elementos previamente tornados públicos:
 - duas células melódico-rítmicas (ambas de uso obrigatório);
 - uma série dodecafónica.
- b) O candidato escolherá os recursos usados, devendo forçosamente incluir um mínimo de duas partes instrumentais.
- c) Uma das partes poderá ser electroacústica, devendo neste caso ser incluída uma partitura detalhada de realização e um ficheiro em formato AIFF/ Wave, devidamente documentado.
- d) O portfolio deve incluir uma memória descritiva, consistindo numa explicação sucinta dos princípios em que se baseou a composição.

Publicação dos Dados para a Componente de Avaliação Directa

Até três semanas antes da data limite de entrega do portfolio serão afixados os dados para a realização das provas globais, a saber:

- A obra a analisar;
- Duas células melódico-rítmicas e uma série dodecafónica para a Componente de Técnicas de Composição.

2. Componente de avaliação indirecta

O portfolio pode incluir também uma selecção feita pelo aluno de composições realizadas ao longo do ano letivo, acompanhada de um breve texto (máximo 2 páginas) em que é resumido o seu percurso. Esta componente do portfolio não contribui para a classificação da prova global, mas constitui uma ferramenta extra para a avaliação do docente relativamente aos restantes parâmetros previstos nos critérios de avaliação da disciplina.

Matriz de Exame de Equivalência à Frequência de Análise e Técnicas de Composição

ESTRUTURA

O Exame de Equivalência à Frequência de Análise e Técnicas de Composição é constituído por uma prova escrita com duas componentes, que poderão ser realizadas no mesmo dia:

- Componente de Análise: duração de 135 minutos (mais 30 minutos de tolerância), com todos os alunos numa sala.
- Componente de Técnicas de Composição: duração de 4 horas, dispondo cada aluno de uma sala com piano.

1.a) Componente de Análise

A Componente de Análise consiste na análise de uma obra dos séculos XX/XXI. A organização das variáveis a analisar será da responsabilidade do candidato, que deverá ter em consideração os critérios de avaliação mais abaixo discriminados.

1.b) Componente de Técnicas de Composição

A Componente de Técnicas de Composição consiste na composição de um trecho musical, com os seguintes pressupostos:

- a) A obra basear-se-á nos seguintes elementos previamente tornados públicos:
 - duas células melódico-rítmicas (ambas de uso obrigatório);
 - uma série dodecafónica.
- b) O candidato escolherá os recursos usados, devendo forçosamente incluir um mínimo de duas partes instrumentais.
- c) Uma das partes poderá ser electroacústica, devendo neste caso ser incluída uma partitura detalhada de realização e um ficheiro em formato AIFF/ Wave, devidamente documentado.
- d) O candidato deverá redigir igualmente uma memória descritiva, consistindo numa explicação sucinta dos princípios em que se baseou a composição.

Cotações da Prova Global e do Exame de Equivalência à Frequência

Prova	Conteúdos	Pontuação	Observações
Componente de Análise	Análise de uma obra	50	– 10 pontos: Diversidade e equilíbrio das variáveis que o candidato optou por analisar, tendo em consideração o tempo disponível. – 10 pontos: Adequação das variáveis analisadas ao estilo e natureza específica da obra. – 10 pontos: Profundidade da abordagem. – 10 pontos: Clareza da análise e da sua apresentação formal. – 10 pontos: Apreciação global da compreensão evidenciada em relação à obra analisada.
Componente de Técnicas de Composição	Composição de uma obra sobre elementos dados, com um mínimo de duas partes	45	– 10 pontos: Aproveitamento do material dado. – 10 pontos: Gestão da unidade e diversidade da obra. – 10 pontos: Exploração das possibilidades dos recursos instrumentais e/ou vocais. – 10 pontos: Adequação da escrita aos recursos escolhidos – 5 pontos: Apreciação global
	Memória descritiva	5	– Pode também contribuir indirectamente para a avaliação dos vários itens a considerar na obra composta.

Matriz de Prova de Transição do 1º para o 2º grau de Análise e Técnicas de Composição

ESTRUTURA

A Prova de Transição do 1º para o 2º grau de Análise e Técnicas de Composição tem a duração de 135 minutos, seguindo a estrutura, cotações e critérios de avaliação seguintes:

1. Análise orientada de:

- a) uma obra medieval ou do início da Renascença;
- b) uma obra da Renascença tardia ou do Maneirismo.

2. Elaboração de vozes adicionais, dentro do estilo do contraponto renascentista, sobre uma melodia modal dada, terminando cada frase em clausula contrapontística. A melodia dada deve ter três frases, que serão elaboradas:

- a) [1a e 2a frases:] a duas vozes b) [3a frase:] a três vozes

COTAÇÕES

Prova	Conteúdos	Pontuação	Observações
Componente de Análise	a) medieval / início da Renascença	20	
	b) Renascença tardia / Maneirismo	30	
Componente de Técnicas de Composição	a) frases a duas vozes	30	– 15 pontos: uso adequado de intervalos harmónicos e melódicos – 5 pontos: correcção das clausulas – 5 pontos: correcção e qualidade da condução polifónica – 5 pontos: fluência
	b) frase a três vozes	20	– 5 pontos: uso adequado de intervalos harmónicos e melódicos – 5 pontos: correcção das clausulas – 5 pontos: correcção e qualidade da condução polifónica – 5 pontos: fluência

Matriz de Prova de Transição do 2º para o 3º grau de Análise e Técnicas de Composição

ESTRUTURA

A Prova de Transição do 2º para o 3º grau de Análise e Técnicas de Composição tem a duração de 135 minutos, seguindo a estrutura, cotações e critérios de avaliação seguintes:

1. Análise orientada de:

- a) um coral de Bach a quatro vozes (análise harmónica baseada na perspectiva Barroca, em que a harmonia é definida a partir do baixo; análise de encadeamentos, cadências e percurso tonal);
- b) uma obra ou andamento enquadrável numa das formas enunciadas no ponto 3 do programa de 11º/2º ano (análise formal)

2. Completar, dentro dos princípios estilísticos do Barroco tardio, uma harmonização a quatro vozes de um coral, em que os elementos dados em cada frase serão:

- a) O soprano, o baixo, a cifragem – completar alto e tenor [1 a 2 frases];
- b) O baixo, a cifragem – completar soprano, alto e tenor [1 a 2 frases];
- c) O soprano – criar o baixo, definir e escrever a cifragem, completar o alto e o tenor [1 a 2 frases].

COTAÇÕES

Prova	Conteúdos	Pontuação	Observações
Componente de Análise	a) coral	25	– 15 pontos: análise harmónica – 10 pontos: encadeamentos, cadências e percurso tonal
	b) análise formal	25	
Componente de Técnicas de Composição	a) completar alto e tenor	15	– 05 pontos: resolução adequada da cifragem – 7,5 pontos: correcção técnica – 2,5 pontos: fluência
	b) completar soprano, alto e tenor	15	– 7,5 resolução adequada da cifragem – 5 pontos: correcção técnica – 2,5 pontos: fluência
	c) criar baixo e cifragem, completar alto e tenor	20	– 7,5 pontos: adequação do percurso harmónico e tonal à melodia dada e ao sentido geral do coral – 7,5 pontos: correcção técnica – 5 pontos: fluência

PROGRAMA / PLANIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

OBJETIVO EDUCATIVO FUNDAMENTAL

Analisar e compor peças musicais dos diferentes períodos;

Compreender a performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos estéticos, dentro de vários géneros e estilos musicais, com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintático, discursivo, histórico, estilístico e notacional.

OS ALUNOS DEVEM SER CAPAZES DE:

COGNITIVAMENTE:

Compreender a diversidade de estilos, técnicas e formas musicais existentes, apreciando a diversidade de contextos e pressupostos estéticos que lhes podem estar subjacentes;

Ao analisar, conhecer e ter em consideração enquadramentos teóricos de diversas épocas e estilos e conseguir identificar os elementos que dão unidade ao seu discurso;

Ter a capacidade de:

Observar de um ponto de vista analítico, obras de diferentes épocas e estilos, usando diferentes técnicas e formas musicais;

Escrever pequenas obras ou trechos musicais, utilizando técnicas ou estilos diferenciados;

Identificação dos principais elementos que caracterizam uma obra;

Utilizar uma escrita musical idiomática.

Teorizar sobre os conteúdos programáticos.

CRIATIVAMENTE:

Improvisar;

Compor;

Desenvolver motivos ou frases musicais dadas de diferentes períodos;

Ajuizar e fazer apreciação crítica e estética, isto é, expressar as suas preferências e gostos pessoais com uma fundamentação adequada às suas idades e desenvolvimento musical;

Relacionar as atividades musicais com outras áreas de aprendizagem.

ATITUDES:

Intra-pessoalidade;

Inter-pessoalidade;

Auto-confiança;

Autoestima;

Socialização;

Motivação;

Postura.

Conservatório de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão

Grupo disciplinar: **Ciências Musicais - ATC**

1º ANO /10º ANO (Regime Articulado) CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Objectivos Específicos:

Ao concluir o 1º/10º ano de Análise e Técnicas de Composição o aluno deve:

- Conhecer e usar correctamente a linguagem básica da análise relevante para o repertório em análise;
- Conhecer sistemas musicais, formas, técnicas, estilos, compositores e obras de referência da era modal;
- Desenvolver a sensibilidade e o sentido de equilíbrio melódico;
- Desenvolver o pensamento musical polifónico e contrapontístico;
- Ser capaz de utilizar técnicas específicas da escrita modal.

Programa:

1.Monodia Medieval

- 1.1.Modos litúrgicos (autênticos e plagais)
- 1.2.Linha melódica: Divisões e estrutura formal; Curva e âmbito; Tensão e distensão; Clímax

2.Contraponto Medieval (Séculos XII-XIII)

- 2.1.Conceito de contraponto
- 2.2.Movimentos paralelos, directos, oblíquos e contrários
- 2.3.Consonância e dissonância: Conceitos; Tipologia; Aplicação
- 2.4.Escola de Notre Dame (Léonin, Pérotin e outros): organum paralelo, livre e melismático
- 2.5.Cláusula de discante
- 2.6.Modos rítmicos
- 2.7.Clausula (repouso)

3.Ars Nova

- 3.1.Escrita isorrítmica e homorrítmica
- 3.2.Motete isorrítmico
- 3.3.Introdução da sensível: musica ficta
- 3.4.Clausula de dupla sensível
- 3.5.Formas profanas da Ars Nova

4.Renascimento

- 4.1.A introdução das consonâncias imperfeitas
- 4.2.Contrapunctus simplex vs. diminutus; contraponto de espécies
- 4.3.Contraponto a duas vozes e respectivos princípios base
 - 4.3.1.Condução polifónica: o tratamento diferenciado entre consonâncias perfeitas e imperfeitas
 - 4.3.2.O tratamento da quarta perfeita
 - 4.3.3.Notas ornamentais e seu funcionamento: retardo, nota de passagem, ornato e outras (nota cambiata, retardo irregular, ...)
 - 4.3.4.A clausula na renascença: tipologia, implicações ao nível da musica ficta
 - 4.3.5.Técnicas utilizadas na polifonia imitativa: transposição, imitação, cânone, sequência, inversão, retrogradação, aumentação e diminuição
- 4.4.Formas seculares: motete renascentista, missa (de cantus firmus, parodiada, paráfrase)
- 4.5.Formas seculares: chanson, frottola, primeiros madrigais

Conservatório de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão

Grupo disciplinar: Ciências Musicais - ATC

2º ANO /11º ANO (Regime Articulado) CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Objectivos Específicos:

Ao concluir o 2º/11º ano de Análise e Técnicas de Composição (e para além dos objectivos específicos do ano anterior, que se presumem atingidos), o aluno deve:

- Conhecer e usar correctamente a linguagem básica da análise relevante para o repertório em análise;
- Compreender os processos de experimentação e as estratégias expressivas explorados pelos compositores maneiristas, bem como a simbiose implícita entre elementos modais e tonais, entre contraponto e harmonia;
- Compreender os princípios fundamentais da harmonia barroca sobre um baixo, bem como dos sistemas de cifragem usados nos sécs.XVII/XVIII;
- Conhecer e identificar os vários tipos de cadência usados na música tonal, compreendendo a sua importância na estruturação formal das obras;
- Compreender a diferença entre o pensamento harmónico dominante no barroco e as concepções de base fundamental e de inversão
- Compreender a relevância dos encadeamentos harmónicos no discurso barroco;
- Compreender a natureza do sistema tonal barroco, e dos processos de modulação;
- Compreender a retórica do discurso musical barroco;
- Compreender, em geral, as características da linguagem musical barroca, e escrever pequenos trechos de acordo com esta mesma linguagem;
- Compreender e saber analisar a estrutura de formas musicais barrocas e clássicas, em particular (mas não apenas) a fuga, a forma-de-sonata e a forma-sonata, a suite, o concerto (barroco e clássico) e a ária da capo, e de formas compostas como a ópera, a cantata, a oratória e a paixão.

Programa:

1.Maneirismo

- 1.1.Experimentalismo e transição
 - 1.1.1.Pensamento horizontal vs. vertical (contraponto vs. harmonia)
 - 1.1.2.Cromatismo e outras extensões do sistema modal
 - 1.1.3.Tratamento expressivo da dissonância e de outras excepções à escrita padrão; madrigalismos e a transição de uma concepção matemática para uma concepção retórica da música
- 1.2.Géneros, técnicas e repertório
 - 1.2.1.Os corais luteranos, de Lutero à geração anterior a Bach
 - 1.2.2.A emergência da música instrumental: canzona, sonata e outros géneros
 - 1.2.3.O madrigal maneirista
 - 1.2.4.A monodia e a linha de experimentação da Camerata Fiorentina
 - 1.2.5.A cifragem

2.O Coral em Bach

- 2.1.Linguagem e técnica de escrita: análise e realização de harmonizações (OBS: este tópico deve ser abordado com uma forte componente prática, ao longo de uma parte substancial do ano letivo)
- 2.2.Cifragem, encadeamentos, percurso tonal, tratamento da dissonância, notas ornamentais (OBS: o aluno deve ter sempre plena consciência de quando está a analisar segundo uma perspectiva émica e quando sob uma perspectiva ética).
- 2.3.Retórica

3.Formas da Era Tonal

- 3.1.A fuga; o par prelúdio + fuga
- 3.2.A suite;
- 3.3.A sonata clássica e a forma-sonata

Conservatório de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão

Grupo disciplinar: **Ciências Musicais - ATC**

- 3.4.O concerto barroco e o concerto clássico
- 3.5.A aria da capo
- 3.6.Formas compostas: ópera, cantata, oratória, paixão
- 3.7.Outras formas

3º ANO /12º ANO (Regime Articulado) CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Objectivos Específicos:

Ao concluir o 3º/12º ano de Análise e Técnicas de Composição (e para além dos objectivos específicos dos anos anteriores, que se presumem atingidos), o aluno deve:

- Conhecer e usa correctamente a metalinguagem básica da análise relevante para o repertório em análise;
- Compreender a crise do sistema tonal e as vias que este originou, ao nível de sistemas, técnicas e recursos musicais;
- Conhecer um conjunto de sistemas musicais, técnicas, estilos, compositores e obras de referência produzidas desde a crise do sistema tonal até ao presente;
- Saber lidar com matrizes T/I de obras dodecafónicas, e compreender o funcionamento do serialismo nas suas diversas vertentes;
- Saber transpor os conhecimentos e a experiência de análise adquirida nos anos anteriores para estilos e linguagens musicais que ainda não conhece;
- Encontrar estratégias de análise adequadas a obras específicas, escolhidas em função de características que identifica na própria obra;
- Compor pequenas obras, em linguagens diversas e sem referência necessária a estilos pré-existentes, com plena consciência dos processos usados, e com cuidados específicos ao nível da:
 - 1) Gestão dos elementos que geram unidade e diversidade no discurso musical;
 - 2) Exploração de elementos geradores, eventualmente dados (como células melódico-rítmicas ou séries);
 - 3) Adequação da escrita a recursos específicos (instrumentos / grupos / vozes / electroacústicos / outros);
 - 4) Exploração das idiosincrasias dos instrumentos e/ou outros recursos usados;

Programa:

- 1.Extensão dos recursos e da linguagem tonal no romantismo
 - 1.1.Acordes de 5ª aumentada e de 6ª aumentada; modulações por enarmonia
 - 1.2.O Lied e os seus recursos expressivos
 - 1.3.A expansão dos limites da tonalidade em Liszt, Wagner, e outros
- 2.A crise do sistema tonal e as soluções a que deu origem
 - 2.1.Cromatismo / atonalismo (pantonalismo) / dodecafonismo / serialismo
 - 2.2.Intervalos microtonais
 - 2.3.Exploração de ritmos não isométricos
 - 2.4.Exploração do timbre e de idiosincrasias instrumentais
 - 2.5.Soluções «Neoclássicas», incluindo novos tipos de tonalismo e politonalidade
 - 2.6.O continuum sonoro
 - 2.7.Outras vias
- 3.Aspectos técnicos de especial relevância para a música desde a crise do sistema tonal
 - 3.1.O intervalo como base de sistemas musicais
 - 3.1.1.Análise de agregados harmónicos com base no seu conteúdo intervalar
 - 3.1.2.Análise do material intervalar de séries dodecafónicas
 - 3.2.A exploração do timbre e de outras características específicas de determinados instrumentos / recursos como variável primária numa obra musical

Conservatório de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão

Grupo disciplinar: **Ciências Musicais - ATC**

4. Abordagem de algumas técnicas e/ou estilos e/ou compositores paradigmáticos (a abordar / desenvolver um conjunto de tópicos, em número livre, de acordo com o perfil e interesses da turma e do docente, bem como do material disponível)

4.1. Debussy e Bartók, como paradigma da não submissão a um sistema pré-definido

4.2. Messiaen, como exemplo de auto-definição das técnicas exploradas (visão émica)

4.3. Dodecafonismo (em Schoenberg, em Berg, em Webern)

4.4. Varèse, como paradigma da experimentação e da manipulação de variáveis pouco exploradas

4.5. Elektronische Musik, Musique Concrète e Música Electroacústica

4.6. Espacialização

4.7. Process music

4.8. Stochhausen, Ligeti, Berio, e outros compositores da geração do pós-guerra

4.9. Elementos aleatórios e probabilísticos: Cage, Xenakis

4.10. Musique spectrale

4.11. Outros

(OBS: a lista anterior não pretende ser exaustiva)

Avaliação (1º, 2º e 3º / 10º, 11º e 12º anos)

1. Avaliação Contínua

A disciplina de ATC tem uma forte vertente prática, e os trabalhos que o docente vai solicitando aos alunos ao longo do ano, em particular na componente de Técnicas de Composição, constituem um importante elemento de avaliação neste domínio. O docente poderá exigir do aluno a organização dos trabalhos de cada período num portfolio, a ser entregue no final de cada período, até data a combinar com a turma.

2. Testes e Trabalhos

Em cada período haverá um mínimo de um elemento formal de avaliação, em data a combinar entre o docente e a turma. Esse elemento formal pode ter o carácter de um teste (a realizar na aula, ou a resolver em casa e a entregar até data limite estabelecida pelo docente), de um trabalho (escrito e/ou apresentado na aula), ou de uma mistura dos dois. Pode ainda incluir um portfolio de trabalhos (ver acima).

3. Prova global

No final do 3º/12º Ano, todos os alunos são sujeitos a uma prova global de carácter obrigatório, cuja matriz e cotações se encontram na página 7 do presente documento.